

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Índios / Saúde

Data: 20 de julho de 1973

Pg.: SINR00/0

Cruz Vermelha define com Funai dia 6

Brasília (Suçursal) — A direção da Funai recebeu ontem um telegrama de Genebra informando a chegada ao Brasil, no próximo dia 6, de um alto funcionário da Cruz Vermelha Internacional que definirá com o Governo brasileiro o programa de trabalho da entidade junto aos índios na Amazônia.

O dirigente da Cruz Vermelha viajará imediatamente para Manaus. Virá então dia 9 a Brasília e será recebido pelo General Bandeira de Melo, presidente da Funai, que cancelou a viagem de inspeção que faria aos postos indígenas do Pará.

Outro significado

Em Brasília, antropólogos ligados à Funai mostram-se satisfeitos com a iniciativa da Cruz Vermelha Internacional, observando que a seriedade com que a entidade costuma encarar seus projetos poderá revelar a situação de penúria em que se encontra a maioria das tribos brasileiras.

A chegada de um alto funcionário marcará a abertura de um movimento em prol do índio brasileiro, cujo alcance, no entendimento desses estudiosos, ainda não foi bem apreendido.

Admitem que os funcionários da Cruz Vermelha deverão revolucionar o sistema de amparo e promoção do silvícola, com recursos mais sofisticados e de aplicação mais racional.

Perimetral Norte

O General Bandeira de Melo convocou todas as firmas empreiteiras e os delegados do DNER na Amazônia para uma reunião dia 13 em Manaus, onde fará uma exposição sobre os índios da área da Perimetral Norte e dirigirá apelo para que evitem qualquer contato com eles, caso apareçam nas frentes de trabalho.

Ao mesmo tempo, a Funai também anunciou a elaboração do primeiro projeto de interdição da área indígena na Perimetral Norte. A primeira reserva a ser criada ali destina-se aos índios uapis e oiapóques, a Oeste do Amapá, e será delimitada pelos rios Tucurani, Itã e Amapari. Os índios uapis ainda são considerados arredios.

Ao encontro de Manaus a direção da Funai pretende levar o antropólogo Hélio Rocha, que tentará explicar aos empreiteiros os tra-

balhos dos sertanistas nas frentes de atração e pacificação. Mostrará também quais são os aldeamentos mais importantes ao longo da estrada e definirá os de índios arredios e de índios aculturados.

O presidente da Funai deverá demonstrar aos empreiteiros que caberá a eles a responsabilidade pelo que ocorrer com os indígenas desgarrados que apareceram nas frentes de trabalho. Citará exemplos do que ocorreu na Transamazônica, onde não foi possível idêntica precaução e onde muitos índios foram dizimados, como os parakanas, por exemplo, ao serem contaminados por blenorragia trazida pelos brancos.

— A Funai, no entanto, não fará nenhuma sugestão para mudança do traçado da estrada — esclareceu ontem um porta-voz do órgão — e se se considerar prejudicial para o índio a passagem próxima a sua aldeia de uma rodovia, então um outro trabalho poderá ser feito, atraindo os indígenas para uma área de condições ambientais favoráveis.

O encontro do dia 13 está sendo antecedido em Brasília por grandes preparativos, pois a Funai determinou a elaboração de um levantamento minucioso de seus projetos na área da Perimetral Norte para explicá-lo aos empreiteiros e delegados do DNER. Do levantamento constam até mesmo fotografias de alguns grupos de índios já conhecidos que habitam o Norte da Amazônia, para que as empresas de abertura da estrada possam identificá-los caso apareçam nos acampamentos rodoviários.

Radiografias

Todos os índios do Parque Nacional do Xingu serão radiografados e farão um check-up, a cargo de um grupo de médicos ligados à Funai e ao Ministério da Saúde, que partirá hoje de Brasília para o Norte de Mato Grosso levando 1800kg de medicamentos e aparelhos médicos.

Os médicos, chefiados pelo Dr. Nunes Miranda, viajarão num avião Islander, da Funai, que realizará três vôos entre Brasília e o Xingu. Muitos índios do Parque foram anteriormente radiografados quando o Dr. Noel Nutels, falecido recentemente, realizava, na década de 1950, um trabalho excelente de prevenção da tuberculose entre os indígenas.

A intenção da Funai é que a equipe permaneça de um a dois meses entre os índios do Xingu levantando suas condições de saúde e ministrando os remédios que se fizerem necessários. Também serão batidas chapas de abreugrafia para verificar a possível existência de tuberculose, doença a que são mais afetos e contra a qual possuem pouca resistência.

A iniciativa do check-up geral dos índios obedece a convênio que a Funai mantém com o Ministério da Saúde, que, neste caso, fornece os medicamentos e os profissionais para a expedição.